

A SIGNIFICAÇÃO DA COR EM *VOLVER*, DE PEDRO ALMODÓVAR

Edilaine da S. B. NAKASONO (Especialista em Estudos Literários - UEMS/Dourados)

Dr. Paulo Henrique PRESSOTTO (Docente do curso de Letras – UEMS/Dourados)

RESUMO

A proposta deste artigo foi esclarecer, com base em conceitos teóricos sobre a cor na linguagem fílmica, os sentidos das cores e a suas influências na representação/constituição de determinados sujeitos no filme *Volver* (2006), do cineasta espanhol Pedro Almodóvar, e o entrelaçamento que se dá entre os aspectos da narrativa, como o espaço, o ambiente e a trama narrativa, no campo simbólico e metafórico. Para isso, foi aplicado à interpretação principalmente os conceitos traçados por BETTON (1987), HELLER (2013), ALBERTS (2010), HÉRCULES (2011) e também as definições simbólicas de CHEVALIER (1986), no âmbito do cromático e da forma.

Palavras-chave: *Volver*; Pedro Almodóvar; Cor.

Considerações iniciais

O cinema é antes de tudo uma arte que possui uma linguagem estética, musical, poética e um estilo que comunica pensamentos e exprime sentimentos. Um filme organiza diversos elementos espetaculares e o cineasta nos oferece uma projeção através de seu olhar pessoal, insólito e mágico do mundo. O cineasta que ora focamos neste artigo é Pedro Almodóvar que tem como tema recorrente em sua cinematografia o desejo estruturado no livre arbítrio. Sua obra em geral apresenta cores fortes e provoca uma narração de estilo único no âmbito do enredo e da imagem.

Desde o início do cinema, buscou-se uma reprodução fiel e completa da realidade, “uma imagem exata da natureza, numerosos detalhes da existência cotidiana, posteriormente a cor, relevo, etc.” (BETTON, 1987, p.9), pois considerando a origem do cinema em preto e branco, não é surpresa que muitos cineastas tenham uma obsessão com a cor nos filmes, isso desde os primórdios com os pioneiros do cinema. Os primeiros filmes coloridos, feitos por Méliès, Pathé e Gaumont, foram pintados por operários à mão e conforme os filmes eram maiores mais difíceis era o processo

de colorir. Apenas as cores primárias e algumas secundárias eram utilizadas na coloração de cada fotograma; o azul para a noite, o amarelo para o dia, o vermelho para os incêndios e o verde para as paisagens. Essas mesmas cores estavam presentes nas roupas dos personagens como, por exemplo, no filme de Méliès, *Le Voyage dans La lune*, de 1902. Somente em 1935 o primeiro longa-metragem colorido foi lançado¹.

O primeiro cinema é sobretudo um processo de transformação – transformação que é visível na evolução técnica dos aparelhos e na qualidade das películas, na rápida transição de uma atividade artesanal e quase circense para uma estrutura industrial de produção e consumo na incorporação de parcelas crescentes do público (COSTA, 2005, p. 36).

Entende-se claramente que o cinema pode representar as imagens reais, diante dessa representação os cineastas usam ferramentas e técnicas que capturam essa concretude e a torna uma realidade de expressão, ou seja, uma construção de imagens e significados. O uso da cor eleva o aperfeiçoamento e aproxima o cinema do real num conjunto de significante e significado. A cor é um elemento visual intrínseco às imagens em movimento e cada cor exerce uma função e dispõe de significados nas cenas, mas inicialmente as cores foram percebidas apenas como um recurso técnico (COSTA, 2011, p. 2), depois de um tempo foi que elas passaram a ter um papel importante dentro das narrativas fílmicas.

A cor, em sua complexidade e polivalência cultural, pode se associar tanto aos horizontes formativistas (Jacques Aumont e Raphaëlle de Beauregard), à historiografia do cinema (Richard Misek) ou às pesquisas que se aproximam dos estudos culturais (Brian Price e Wendy Everett) ou ainda à tecnologia cinematográfica (Brian Winston). O estudo da cor no cinema pode se nutrir desse hibridismo, há uma complexa rede de encadeamentos de significados estéticos, artísticos, culturais e nacionais na qual a cor se coloca como parâmetro importante na análise fílmica. Uma atitude cromofílica no cinema, que engloba tanto a pesquisa quanto a realização cinematográfica, seria aceitar a cor como elemento integrante da narrativa e não como um dado supérfluo ou anódino da imagem. A cor, por sua amplitude de articulação com elementos fílmicos ou extrafílmicos, passa além de uma orientação de leitura das imagens, ela cria significados, sensações ou estados emocionais “não descritos ou assumidos facilmente na narrativa” (HÉRCULES, 2011, p.67).

¹ Disponível em: <http://www.cineplayers.com/artigo/a-historia-do-cinema--do-mudo-ao-colorido/43> Acesso em: 25/08/17.

A cor na filmografia de Almodóvar é apresentada de maneira particular e contribui para a construção de uma estética que se configura original, quando entrelaçada a outros aspectos formais, como a simetria, a circularidade, a sobreposição, o *close-up* e a montagem que trazem elementos essenciais para o dramático e o humor da narrativa fílmica.

O filme que se pretende analisar aqui é *Volver* (2006). Nele é narrada a história de Raimunda, sua mãe e sua filha, num entrelaçamento de fatos que permeiam a vida dessas personagens num espaço que se define entre a casa de Raimunda e o povoado onde foi criada, juntamente com a sua família e sua tia Paula, numa larga convivência. Acrescenta-se a esse eixo geográfico, a casa de Agustina (a vizinha de tia Paula e próxima à família de Raimunda) e sua história familiar, com fatos que se imbricam aos da família de Raimunda.

A cor no filme em foco ganha um importância que vai além das revelações de sentidos, mas também afirma uma estética, já referida, proporcionando ao espectador um espanto ao perceber que em cada detalhe, em cada passagem da narrativa, ela está presente. Entende-se com isso que Almodóvar parece não fazer um filme mais sim uma tela em movimento em que cada “pincelada” diz alguma coisa, seja no aspecto formal ou de conteúdo. Pretende-se aqui, por meio dos significados que cada cor representa, relacioná-la às passagens escolhidas para a interpretação. Estas passagens serão interpretadas por meio de fotogramas selecionados do filme. Sabendo disso, busca-se neste artigo, com base em determinados conceitos teóricos sobre a cor no cinema, interpretar a obra, objetivando, por meio dos fotogramas, o esclarecimento do significado revelado nesta leitura fílmica.

O cineasta, em *Volver*, faz uma espécie de homenagem às mulheres de sua memória afetiva passando por uma geografia do interior da Espanha, pelas vizinhas, pelos costumes de um lugar, quer dizer, um retrato em que as mulheres são guerreiras e solidárias, enfrentando determinado tipo de violência provocado pelo machismo e por uma cultura que, dentro de uma circularidade e tradição, encontra-se nela certa cumplicidade que resvala por toda a história, uma cumplicidade feminina mas também masculina, como pode ser constatada na passagem que centra o velório de tia Paula, onde mulheres ficam de um lado e os homens de outro.

1. Sobre o cinema de Almodóvar

Literatura e Cinema são linguagens diferentes que mantêm, no entanto, semelhanças. Almodóvar, no campo da cultura dedicou-se a percorrer os caminhos da linguagem cinematográfica colocando em segundo plano a produção musical e literária que o marcou como agente da cultura. No entanto, a literatura, a música, como outras linguagens, estão fortemente representadas em seus filmes. Os primeiros trabalhos traçavam uma imagem histérica, extravagante e até mesmo “imoral”, na opinião de alguns críticos menos propensos à mudança de um contexto e de um momento da sociedade espanhola. Segundo Dreyfus, citando Foucault, “as pessoas sabem o que fazem e o porquê fazem o que fazem” (DREYFUS, 1995, p.206). Pedro Almodóvar, dentro de um contexto cultural inovador que se moldava, demonstrou-se um homem muito à frente de seu tempo, sempre retratou tudo o que sentia em seus filmes. Retrata a imagem da mulher forte ao mesmo tempo em que demonstra todas as fraquezas de suas personagens, pois não são perfeitas e sim seres humanos representados. Retrata também a “realidade” de temas que a sociedade conhece, mas faz questão de marginalizar, como por exemplo, o sujeito *Queer*². Utiliza o artifício de cores vivas, que sempre se relacionam com a narrativa, assim como o estilo *kitsch* e a *Art Pop* se fazem sempre presentes em seus longas-metragens. Ao longo de sua carreira, o cineasta tem um acúmulo de 22 filmes, fora os trabalhos como ator e seus primeiros curtas-metragens produzidos até o ano de 1978.

Strauss (2001) define Pedro Almodóvar como um cineasta que se lança no cinema com a mesma energia que possuía na *Movida Madrileña*³ e que adquiriu gosto pela turbulência e arrebatamento da arte e no poder da imaginação que liberta. Assim, os filmes de Pedro Almodóvar trazem a ironia e os paradoxos da vida criando um mundo cuja profundidade reside na vida cotidiana e no fato de não julgar, ou melhor, de não estabelecer o que é “normal” e “anormal”. Segundo Montoro, em seu texto “Um cinema de amor: Pedro Almodóvar”:

² Queer pode ser traduzido por estranho, talvez ridículo, excêntrico, raro, extraordinário. Mas a expressão também se constitui na forma pejorativa com que são designados homens e mulheres homossexuais (LOURO, Guacira Lopes, 2001, p.546).

³ Movida madrileña foi um momento cultural que surgiu na época de juventude de Almodóvar, após um longo tempo de repressão devido à ditadura. Nessa explosão de liberdade, em sentido mais amplo, de corpo, sexo, desejo e principalmente cultural, muitos artistas surgiram depois alimentados por esta ebulição que se expandiu para outras cidades da Espanha.

O cinema do premiado diretor espanhol Pedro Almodóvar, inscreve sua autoria na força de seus personagens e no próprio destino do amor. Seus personagens são, em sua maioria, sujeitos no limiar da marginalidade, drogados, travestis, homossexuais; deficientes físicos; mulheres neuróticas, pessoas cunhadas pelo abandono ou pela degradação social. O novo é que apesar das adversidades, não se acomodam à sua condição de vítima. Ao contrário, demonstram, com deleite, a certeza absoluta de suas possibilidades de criação e liberdade de escolha (MONTORO, 2015, p. 22).

Como sabemos, o cinema é uma arte que manipula e reproduz a realidade. A cinematografia de Almodóvar nos apresenta um *corpus* que aborda sua percepção e concepção do mundo ao redor, suas críticas sociais do momento mantém uma postura social e política através de melodramas, erotismo, violência, a cumplicidade feminina e o mundo *Queer*. Ainda para Montoro,

O colorido no mundo negro abordado por Almodóvar aparece na exímia fotografia, nos ricos diálogos recheados de humor e, diante das atrocidades e corrupção, há solidariedade e amizades. A rede de solidariedade que o cineasta estabelece entre a gente marginal não encontra parâmetros entre a gente de bem nas suas histórias (MONTORO, 2015, p. 22).

Nesse sentido, tem-se que o cinema de Pedro Almodóvar não é uma mera indústria, mas uma arte da literatura cinematográfica com uma linguagem particular e uma visão estética sem ignorar sua beleza vibrante.

2. A cor e seu significado em *Volver*

Antes da análise das cores e seus significados, vale ressaltar que a palavra “*volver*” representa um voltar ao passado que se mescla ao presente, essa é uma narrativa com toque de humor que apresenta três gerações de mulheres as quais sobrevivem ao vento do povoado, à loucura, ao fogo, à superstição e até mesmo à morte, utilizando como ferramentas de poder a bondade, a força, a solidariedade e a cumplicidade feminina que se faz presente no filme.

Como será apresentado mais adiante, as cores e as referências que contribuíram para este filme representam a identidade espanhola, a feminilidade e sexualidade da mulher espanhola, mas também, pode se dizer, da personagem Adelina Sbaratti, interpretada pela atriz italiana Sophia Loren, que atuou no filme *Ieri, Oggi, Domani* (1964), de Vittorio De Sica (1901-1974). Há semelhanças que vão desde as roupas, o cabelo, a maquiagem até a personalidade e o olhar que podemos observar em Raimunda.

A fusão dos elementos da vida real com aqueles da cultura de massa favorece a superficialidade na recriação dos personagens de Almodóvar [...]. Os seres almodovarianos superam, na maioria das vezes, o neurótico contexto urbano em que vivem. Eles não se importam com desprezo que a sociedade lhes dirige, pois reconhecem que são mais autênticos quando lidam com problemas, paixões e desejos (MELO, 2006, p. 239).

Nos fotogramas a seguir, permitem-se observar, comparativamente, uma aproximação entre as duas personagens, mulheres heroínas com apelo sexual.



*Figura 1- Sophia Loren (1964) e Penélope Cruz (2006)
Fonte: Elaborada pelos autores*

Como se observa nas imagens anteriores, Almodóvar inspira-se na personagem Adelina, do cineasta italiano, mulher forte que ganha a vida vendendo cigarros, casada com um homem

desempregado. Não é apenas a semelhante história das personagens que se vê em *Volver*, mas também o cabelo, a maquiagem, o figurino.

Almodóvar molda suas personagens, pois “ele costuma desprezar as ideias que seus atores trazem para o set, impondo as entonações e os trejeitos que acha conveniente, arrancando a personagem pela goela do ator, tendo total poder sobre os atores sendo seu único espelho” (CANASSA, 2012, s.n). Como afirma Strauss, em seu livro de entrevista com o cineasta, quando se refere aos atores:

A veces, salen en la televisión algunas de mis actrices y dicen: “Pedro es muy severo, nos exige mucho”. El otro día, al oír eso, mi madre replicó: “Dicen que es exigente, pero es que ya era así desde pequeño” (STRAUSS, 2001, p.9).

Na cena inicial do filme, vê-se um panorama do cemitério marcando já de início a presença da mulher em *Volver* e, nesse panorama, podemos observar o movimento que a câmera faz da direita para a esquerda, como se estivesse voltando, enquanto surgem da esquerda para a direita (seguindo a diante), em letras grandes e vermelhas, o título da obra e o nome do diretor. Segundo Rivera (2008, p.11), as cores presentes nas imagens despertam “no homem o que há de mais agudo e essencial, dor e fruição enquanto sujeito”.



Figura 2- Panorama do cemitério

Fonte: Print screen do filme Volver (2006) de Pedro Almodóvar

Todos os filmes de Almodóvar estão repletos de simbolismos, formatos de objetos decorativos, referências literárias e em especial a cor que cumpre uma função dramática com relação aos sentimentos das personagens e o universo que as rodeiam. Como podemos observar na imagem acima, todas as mulheres estão de preto, a cor da dor e do luto (HELLER, 2013, p. 228), porém as personagens principais não seguem a regra do luto ao limparem o túmulo de seus pais.

Na imagem que se vê a seguir, há diversos símbolos como o vento, a poeira, a direção que a câmera percorre como se tivesse retrocedendo no tempo e as cores intencionais das vestes das personagens.



Figura 3- Raimunda, Paula e Sole

Fonte: Print screen do filme Volver (2006) de Pedro Almodóvar

Pode-se notar a cor rosa nas luvas de Raimunda, na blusa e calça de Paula, filha de Raimunda, o roxo que oculta a blusa preta se remete ao luto, o marrom está na saia e o azul no casaco de Sole. O marrom é a cor do aconchego, antiquado e da decomposição (HELLER, 2013, p. 423), entende-se aqui que o marrom refere-se aos cadáveres; o rosa nas luvas, na blusa e na calça representam a delicadeza, a empatia, a doçura, ou seja, o cuidado de Raimunda ao limpar o túmulo dos pais e a empatia de Paula em estar em um fim de semana em um vilarejo em que as mulheres vivem mais que os homens. Sole, um nome que sugere a ideia de solidão, veste um casaco azul. Sua cor traz calma, frieza e distanciamento.

Conhecemos muito mais sentimentos do que cores. Dessa forma, cada cor pode produzir muitos efeitos, frequentemente contraditórios. Cada cor

atua de modo diferente, dependendo da ocasião. O mesmo vermelho pode ter efeito erótico ou brutal, nobre ou vulgar. O mesmo verde pode atuar de modo salutar ou venenoso, ou ainda calmante. O amarelo pode ter um efeito caloroso ou irritante (HELLER, 2013, p. 22).

Temos também na paleta de cores de Pedro Almodóvar o verde, que nos remete à esperança, pois está ligado à primavera, ao sagrado e ao venenoso (HELLER, 2013, p. 200) e que é representado por Agustina, amiga de Raimunda e de Sole que tem a esperança de ver a mãe viva. Acometida por um câncer, deseja incessantemente desvendar o mistério da mãe tida como morta num incêndio junto ao pai de Raimunda, na verdade os dois eram amantes. Há muito verde na casa de Agustina, nas cadeiras, na escada, no tecido que separa um cômodo do outro, na maconha, nos objetos pessoais de sua mãe e em sua própria roupa, combinada com leves toques de amarelo que, segundo Heller (2013, p. 206), “são as cores da bile, da mágoa eterna”, como se pode observar nas imagens a seguir:



Figura 4- A cor verde de Agustina
Fonte: Print screen do filme Volver (2006) de Pedro Almodóvar

Destaca-se aqui, somente para efeito de complementação da ideia do retorno, o formato circular e oval que se faz presente em alguns detalhes do filme e que nos remete à ideia de circularidade como, por exemplo, os brincos de Raimunda, a decoração da casa de Agustina e por diversas vezes esse formato geométrico está visível quando as personagens se referem a algo que aconteceu no passado. Segundo Chevalier (1986), o círculo simboliza

perfeição, divisão, como também os efeitos das perfeições ocultas do ponto central e do mundo espiritual (p. 300-301).

En todo esto, el círculo se considera en su totalidad indivisa [...]. El movimiento circular es perfecto, inmutable, sin comienzo ni fin, ni variaciones; lo que lo habilita para simbolizar el tiempo, que se define como una sucesión continua e invariable de instantes todos idénticos unos a otros [...]. El círculo simbolizará también el cielo, de movimiento circular e inalterable... » En otro plano de interpretación el cielo mismo llega a ser símbolo del mundo espiritual, invisible y transcendente. Pero más directamente el círculo simboliza el cielo cósmico, y particularmente en sus relaciones con la tierra (CHEVALIER, 1986, p. 301).

Assim, pode-se compreender a simbologia dos círculos em *Volver*, essa ligação mística entre o céu e a terra, o mundo dos vivos e dos mortos, a repetição do tempo e da narrativa entre as personagens. Retomando as observações sobre cores, partindo da figura 5, tem-se a cor rosa na roupa de Paula que muda completamente seu significado de delicadeza infantil, para o erótico que desperta o desejo sexual do padrasto, resultando na tentativa de abuso sexual por parte dele, e provocando a sua morte. Assim como Raimunda, que no passado também viveu um acontecimento de abuso, mas esse sim consumado por seu próprio pai. Tem-se aqui novamente a marca da circularidade nas histórias de mãe e filha. Observe-se então as figuras 5 e 6:



Figura 5- Panorama da sala e olhar do padrasto
Fonte: Print screen do filme Volver (2006) de Pedro Almodóvar

O uso das cores intensas no cinema de Almodóvar não é apenas estético, sempre haverá algo mais complexo. O vermelho, a cor preferida do cineasta espanhol, está presente em cada cena e possui significados e sentimentos diferentes. Imagina-se, por exemplo, vários tons de vermelho em nossa mente e, segundo Albers (2010), cada vermelho que se pensa possui um significado e interagimos com ele. Paula, filha de Raimunda, abandona o rosa e usa uma blusa vermelha com listras brancas, o branco, junto com o vermelho, se transforma na cor rosa, porém o vermelho predomina, representando a força, o medo e a coragem da personagem. Não se pode deixar de ressaltar aqui que há uma transformação da personagem fortemente marcada por essas cores, da cor rosa que antes representava a fragilidade, a infância, agora, junto com o vermelho, representa força e maturidade, exemplificado pela figura 6:



Figura 6- Panorama de Paula a espera de Raimunda
Fonte: Print screen do filme Volver (2006) de Pedro Almodóvar

Na imagem acima tudo ao redor de Paula está vermelho opaco, representando o medo que tomou conta de todo seu espaço emocional. A simbologia⁴ do vermelho intenso de Almodóvar aborda a força da mulher, no caso a força de Paula em assassinar o padrasto e contar para mãe que encontra força para limpar o sangue e ocultar o cadáver do marido. Desde o momento em que Paula conta a Raimunda como havia matado Paco, seus olhos ficam vermelhos, percebemos a representatividade da ira. Raimunda não sente a perda de seu marido, tanto que a mesma, com toda sua força, limpa todo seu sangue com um papel

⁴ A espécie de símbolos, que se emprega imediatamente [...] os estados de espírito; e as coisas [...] Assim, ele estabelece duas relações de natureza diferente, como os próprios termos. As coisas são idênticas a si próprias, sempre e em toda a parte; os estados de espírito também são idênticos em todos os indivíduos: estão, portanto, unidos por uma relação motivada em que, como diz Aristóteles, um é a imagem do outro (TODOROV, 1996, p.17) .

toalha branco que absorve lentamente o sangue. Almodóvar quebra a lógica de que o vermelho mais o branco se tornariam rosa, o que temos é a evidencia do vermelho, ao lado do branco, temos simbolicamente as emoções lado a lado, a calma da cor branca e a intensidade de emoções expressa em vermelho. Logo após limpar o chão, a personagem retira a faca e olha intensamente para o metal coberto de sangue. Observe-se a figura 7 e 8:

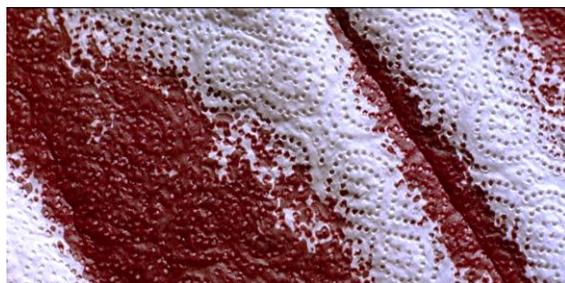


Figura 7- Close no papel branco absorvendo o sangue

Fonte: Print screen do filme Volver (2006) de Pedro Almodóvar



Figura 8- A força de Raimunda

Fonte: Print screen do filme Volver (2006) de Pedro Almodóvar

O casaco de Raimunda representa a personagem forte, com sensualidade e paixão; já o sangue na faca, seguido da cena anterior, apenas nos confirma que o sexo feminino não é frágil, apresentando violência de forma fria, rápida e clara, sem perder o charme e sensualidade. Já a fotografia é a clássica (amarelada), acentuando ainda mais o ódio marcado pelo olhar e a virilidade em que segura a faca, enquanto a luz desenha sombriamente o lado esquerdo do rosto, deixando o vermelho da faca mais vibrante, compondo uma cena impactante.

A morte em *Volver* é tratada com um brilhantismo que somente Almodóvar possui. A cena que analisaremos a seguir, assim como todo o filme, foi inspirada na memória de sua infância

enquanto viveu no povoado de *La Mancha*, o qual sempre observou com muito apreço, observando as mulheres que o rodeavam; sua mãe, os costumes religiosos, os fantasmas que as pessoas ali acreditavam, os ritos e os costumes fúnebres, como na abertura do filme.



Figura 9 - Velório de tia Paula
Fonte: Print screen do filme Volver (2006) de Pedro Almodóvar

Como se pode observar, na imagem acima, Sole é uma mulher solitária que sempre teve medo dos mortos. Nessa passagem, Agustina a encontra aos prantos, não pela morte de sua tia Paula, mas sim por acreditar ter visto o espírito de sua mãe. Em seguida, Agustina a chama para ficar junto às outras mulheres no cômodo da dor, para fazer suas lamentações, como na imagem abaixo.



Figura 10 - Sole no cômodo da dor
Fonte: Print screen do filme Volver (2006) de Pedro Almodóvar

Essas lamentações em coro são “rezas, cantigas, benditos, servem como encomenda ou terno da alma” (PEDREIRA, 2010) que as mulheres entoam em uma sala próxima ao corpo, abanando-se com seus leques que lembram asas. Nessa cena, pode-se comparar o

som dessa reza ao zumbido das abelhas, agrupando-se para consolar Sole, rapidamente, como em uma colmeia (ver *figura 10*). Pode-se entender que o favo é representado pela forma do desenho do piso em vermelho e amarelo. Compreende-se também que as abelhas simbolizam a imortalidade, a ordem, a diligência, a lealdade, a cooperação, a alma, o amor, a dor, o bem e o mal (estes representados, respectivamente, pelo mel e o ferrão), um equilíbrio entre o corpo e a alma⁵. Podemos ainda destacar a sororidade, que significa a união e a aliança entre mulheres, baseadas na empatia e companheirismo, em busca de alcançar objetivos em comum.



Figura 11 - Representação da colmeia
Fonte: Print screen do filme Volver (2006) de Pedro Almodóvar

Segundo Canassa (2012), Pedro Almodóvar se inspirou no Neorealismo do cinema italiano. Raimunda carrega todos os artifícios da mulher/mãe de família espanhola e também, de certa maneira, quando a comparamos com a personagem referida de Vittorio De Sica (1901-1974). A narrativa visual do filme, tanto o figurino quanto as suas cores, objetos que compõem os personagens, planos de fundos, são importantes signos que se comunicam, transmitem mensagens e produzem sentidos e significados no perfil de cada personagem.

Volver nos apresenta uma narrativa dramática rodeada de mortes, um humor exclusivo de Almodóvar como, por exemplo, a cena em que Irene, a mãe de Raimunda e Sole, considerada morta pelas duas (há quase cinco anos), se esconde debaixo da cama. A presença dessa mãe nos confunde, ela está viva? Ela está morta? Propositamente Irene “volta” do mundo dos mortos para que todas as situações de amargura e rancor sejam solucionadas. A aparição dessa personagem nos remete às situações inusitadas e propositas criadas por Almodóvar.

⁵ CHEVALIER, 1986, p.40-42.

Em algumas passagens, o vermelho surge mesclado com outras cores para obtenção de outras tonalidades, porém Almodóvar usa em sua maior parte tons quentes, como a cor laranja no quarto em que Irene se esconde. Esta cor é constituída pelo vermelho e amarelo, pois “combina as contradições do vermelho e do amarelo, fortalecendo seus pontos em comum” (HELLER, 2013, p. 336); logo entendemos que a cor laranja transmite felicidade, juventude.

Todas as cores representam a cumplicidade feminina, pois Raimunda, após ocultar o corpo de seu marido, em um freezer vermelho, no restaurante de seu ex-vizinho Emílio, arrenda o imóvel montado, um espaço todo decorado com azulejos verdes e portas vermelhas e que representa um novo recomeço na vida da personagem. Como se sabe, o verde nos remete à esperança, o vermelho ao amor, à intensidade e à força. Raimunda, ao reiniciar sua vida, conta com o apoio das mulheres de seu bairro, suas amigas, que lhe apoiam com o restaurante, conta também com a ajuda de Regina, uma amiga leal da vizinhança, que ganha dinheiro se prostituindo com homens e mulheres. Ela ajuda Raimunda a enterrar o freezer com o corpo de Paco, sem saber o que estava lá dentro.

Os espaços em *Volver* são fechados; são quase sempre a sala, o quarto, a cozinha. A construção das personagens e principalmente de Raimunda vão se moldando de acordo com esses espaços. Também a música, a comida e as bebidas compõem uma ambiência de acordo com a personalidade da protagonista. A cumplicidade das mulheres é um fato evidente na narrativa, juntas elas têm força para manter qualquer segredo.



Figura 12- Amizade e cumplicidade feminina
Fonte: Print screen do filme Volver (2006) de Pedro Almodóvar

Na figura 12, pode-se ver Raimunda com as amigas lacrando o freezer. Elas fazem isso sem questionar, ou seja, fazem por fazer, por gostarem de Raimunda, não lhes interessa o motivo. Nas próximas imagens, pode-se observar um novo começo para Raimunda e sua filha Paula, em uma

festa dada por elas em um restaurante para a equipe de filmagem de um filme. Essas duas mulheres, mãe e filha, estão alegres, e essa alegria é representada pela diversidade de cores no espaço. Raimunda canta (depois de muitos anos) com seu figurino semelhante a toalhas de mesa, de cantinas italianas, quadriculadas de vermelho e branco, transmitindo a suavidade de uma emoção ou sentimento com o intenso. O formato quadriculado dessas duas cores brinca com a visão, permitindo que se enxergue um leve tom de rosa que representa a inocência, a doçura antes pertencida somente a Paula que agora já usa o vermelho sedutor. Nota-se que ela não é mais uma garota inocente. Por sua vez, Sole usa os leves tons de alaranjado, representando a amizade e unidade dessas mulheres. Tais observações podem ser constatadas nas seguintes imagens :



Figura 13 - O recomeço Fonte: Print screen do filme *Volver* (2006) de Pedro Almodóvar



Figura 14- A unidade das cores
Fonte: Print screen do filme *Volver* (2006) de Pedro Almodóvar

Segundo Yuste (2017), em seu estudo sobre Goethe, afirma-nos que foi o escritor que desenvolveu e lançou os estudos da psicologia das cores, destacou a percepção humana e seus comportamentos relacionados em seu círculo de cores, na qual chamamos de a roda dos temperamentos, composta de doze cores e doze ocupações em um grupo de quatro

temperamentos: colérico, melancólico, sangue e fleumático. Nas imagens a seguir, esses temperamentos são identificados nas mulheres que compõem a família de Raimunda, cada uma com sua cor, sua personalidade. Na figura 15, há o encontro de mãe, vestida de azul, e a filha, de vermelho. O diálogo entre as duas, neste fotograma, revela fatos penosos que estavam escondidos, como se lê na frase “Juro que por todo esse tempo vivi um verdadeiro purgatório”.



Figura 15- O perdão de mãe e filha num plano panorâmico
Fonte: Print screen do filme Volver (2006) de Pedro Almodóvar



Figura 16- A família reunida após o perdão
Fonte: Print screen do filme Volver (2006) de Pedro Almodóvar

Na imagem da *figura 16*, se pode observar o vermelho que, neste momento, representa o amor e está no centro, ou seja, no corpo de Irene, a matriarca. Ao olhar a imagem, os olhos do espectador, atraídos pela cor vermelha, se desloca de imediato para Paula, a neta, a mais nova.

O azul de Irene pode representar nesse momento a serenidade que ocupa o lugar da frieza e a solidão passada. O vermelho agora ocupa lugar de hierarquia; é na mãe que ele simboliza um amor que ao fim, após as revelações do passado, se une a paz e serenidade, expressos pela cor branca

Enfim, os problemas na relação familiar⁶ vão sendo solucionados, na medida em que, de acordo com as próprias experiências individuais e coletivas, cada personagem vai se modificando e se tornando cada vez mais forte, como é o caso de Raimunda.

Considerações finais

Todas as cores que Pedro Almodóvar escolhe para suas narrativas são propositas e simbolizam as verdades de suas personagens. Seus filmes, principalmente os mais antigos, dos anos de 1990, trazem temas nada ortodoxos, provocando a sociedade conservadora de uma maneira geral. A seleção de cores é um aspecto importante como a própria escolha das personagens para sua narrativa, elas compõem o cenário, o espaço e traduzem as emoções das relações apresentadas na narrativa. Compreende-se, enfim, que as cores presentes em *Volver* (2006) possuem significados que estão imbricados ao tema do filme. Na narrativa de Almodóvar, os problemas escondidos no passado da família de Raimunda, assuntos que fogem à regra do diálogo familiar e social, realidades como traição, abuso sexual, incesto e pedofilia são questões que pertencem ao ser humano. As mulheres, os círculos e as cores de Almodóvar nesse filme são extremamente fortes e somente ao final se entende que todas as cores juntas traduzem esse poder feminino, a força dos laços familiares, as amizades, os segredos que essas mulheres fortes podem guardar, como o assassinato de Paco, cometido devido à tentativa de estupro sofrida por Paula, o assassinato da mãe de Agustina e o estupro sofrido por Raimunda. Porém, o vermelho, que é uma das cores da bandeira da Espanha, e cor preferida do cineasta, é praticamente uma reafirmação da identidade espanhola, além dos significados de vida, amor e morte.

Diversos estudos sobre as cores foram desenvolvidos, assim como as de Almodóvar e, cada

⁶ A noção de família no cinema espanhol preferencialmente em *Volver*, a definimos como um agrupamento de pessoas com regras e códigos quebrando a noção nuclear de Freud (para promover a proibição do incesto, o que não acontece na família de Raimunda, antes composta pela tríade) de uma família composta por um pai, mãe e filho (FISCHER, 2006, p.15), a família no longa-metragem é composta apenas por mulheres que venceram o incesto, o abuso sexual, a morte, o passado e o presente, e desenvolveram suas próprias regras, seus laços sem nenhuma submissão.

estudo possui uma visão e informação diferente e é isso que a literatura e o cinema nos permitem fazer, um novo olhar ao analisar uma cor ou qualquer outro elemento de uma narrativa. Também é válido ressaltar que existe outros estudos a respeito da obra *Volver*, cada um com uma perspectiva variada sobre as vastas possibilidades de interpretação dessa grandiosa obra.

Esta breve abordagem sobre as cores de Pedro Almodóvar nos permitiu analisar também o retrato das temáticas sociais feito por ele de maneira séria, como o assassinato de Paco, além do humor que dá em vários momentos da história, como o retorno de Irene do mundo dos mortos, que na verdade apenas se escondia em seu passado. Assim é o cinema desse cineasta espanhol que produz narrativas repletas de cores e críticas sociais com uma estética singular.

Referências Bibliográficas

ALBERS, Josef. *La interacción del color*. Madrid: Alianza, 2010.

BETTON, Gérard. *Estética do cinema*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

CANASSA, Rosangela. Colunista: análise do filme *Volver* e o figurino no cinema de Almodóvar. Disponível em: <http://www.oavessodamoda.com/2012/03/colunista-analise-do-filme-volver-e-o.html>. Acesso em: 28/08/17.

CHEVALIER, Jean. *Diccionario de los símbolos*. Barcelona: Editorial Herder, 1986.

COSTA, Flávia Cesarino. *O primeiro cinema: espetáculo, narração, domesticação*. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2005.

COSTA, Maria Helena Braga e Vaz da. *Cinema, Tecnologia, Estética: Reflexões sobre a Cor no Cinema*. Porto Alegre: Abrace, 2011.

DREYFUS, Hubert L. *Michel Foucault: uma trajetória filosófica (para além do estruturalismo e da hermenêutica)*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

FISCHER, Sandra. *Clausura e compartilhamento: a família no cinema de Carlos Saura e de Pedro Almodóvar*. São Paulo: Annablume, 2006.

HELLER, Eva. *A psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão*. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

HÉRCULES, Laura Carvalho. *Sob o domínio da cor: cinema e pintura em Le bonheur (1965) de Agnès Varda*. Curitiba: O mosaico, 2011.

LOURO, Guacira Lopes. *Teoria Queer-uma política pós-identitária para a educação*. Estudos feministas: Ano 9, 2º semestre, 2001, p. 541-553.

MELO, Andréa Mota Bezerra de. “A mulher na art pop ou elementos para um ataque de nervos”. In: *Clausura e compartilhamento: a família no cinema de Carlos Saura e de Pedro Almodóvar*. São Paulo: Annablume, 2006.

MONTORO, Tania. “Um cinema de autor: Pedro Almodóvar”. In: *O apaixonante cinema de Pedro Almodóvar: El deseo*. [S. l. : s. n.] 2015.

PEDREIRA, Carolina. Reza não é música: a lamentação das almas na Chapada Diamantina. *Illuminuras*: v.11, n.25, 2010. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/iluminuras/article/view/15532>>. Acesso em: 31/08/2017.

RIVERA, Tania. *Cinema, imagem e psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

Significado de Sororidade. O que é sororidade. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/sororidade/>>. Acesso em: 29/09/2017.

STRAUS, Frédéric. *Conversaciones con Pedro Almodóvar*. Madrid: Akal, 2008.

TODOROV, Tzvetan. *Teorias do símbolo*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

VOLVER. Direção: Pedro Almodóvar, Produção: El Deseo S.A., Ministerio de Cultura, Televisión Española (TVE), Canal+ España. Espanha: El Deseo, 2006. Disponível em: <<http://cinevip.tv/peliculas/volver>>. Acesso em: 25/11/2016.

YUSTE, Marta Isabel Rivas. *Psicología del color: cómo influye el color en nuestra percepción y emociones en el audiovisual*. Sevilla: Universidad de Sevilla, 2017. Disponível em: <<https://idus.us.es/xmlui/handle/11441/62845>>. Acesso em: 28/08/17.